



Cruz Alta

Dezembro
2014
Edição nº 120 - Ano XII
Director: P. Armindo Reis
www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita



"NÃO TE ESQUEÇAS DO PRINCIPAL,
PÕE JESUS NO TEU NATAL"



PAPA FRANCISCO NO
PARLAMENTO EUROPEU
RESUMO

Página 2



MANTA DE RETALHOS
APRESENTA CONTO DE
NATAL

Página 5



CRISMAS NA U.P.S. RE-
PORTAGEM

Páginas centrais



INAUGURAÇÃO DA CAPELA DA ABRUNHEIRA
ESTE DOMINGO



FESTA DE S. MARTINHO
REPORTAGEM

Páginas centrais



JORNADAS MUNDIAIS
DA JUVENTUDE
INSCRIÇÕES

Página 6



Editorial

José Pedro Salema

Natal da minha vida!



Natal é Vida, é Amor,
É dar um pouco de mim,
É sentir o outro com ardor,
Caminhar com ele até ao fim.

É ter Deus no coração,
Encontrar na Alma o Seu carinho,
O aconchego da Sua mão,
Nunca mais ficar sôzinho.

É acolher a Sua Paz imensa,
No meu peito tão agitado,
Ter a certeza da Sua presença,
Em cada passo que for dado.

O Teu Reino cá dentro está,
À espera da minha alegria,
Para que ao encontro do Mundo eu vá,
Entregar-me em cada dia.

Desejos de um Santo e Feliz Natal.



Os Nossos Padres

P. Jorge Doutor

O Papa no Conselho Europeu

No passado dia 25 de Novembro, o Papa Francisco esteve em Estrasburgo em visita ao Parlamento Europeu, uma viagem curta e intensa. Esta foi a viagem mais curta de um Papa no estrangeiro, cerca de quatro horas. Sendo embora tão breve, foi um encontro intenso e muito significativo, que importa conhecermos e reflectirmos na sua importância e mensagem.

No seu discurso a este Conselho, o Papa começou por lembrar a crueldade da Segunda Guerra Mundial e a divisão da Europa em dois blocos que dela surgiu, como ponto de partida do projecto dos "Pais Fundadores" de reconstruir a Europa num espírito de serviço mútuo.

O primeiro Papa não-europeu em mais de mil anos elogiou o ideal de "unidade" que animou a história europeia e assinalou o papel desempenhado pelo Conselho da Europa "em favor da paz, da liberdade e da dignidade humana". Falou a este propósito da importância de gerar a paz em todo o tempo, fundada na reconciliação. Para tal é preciso educar para a paz, desterrando uma cultura do conflito. Também referiu as muitas provações do passado, mas também as crises do presente que a Europa já não parece capaz de enfrentar com a vitalidade do passado.

E por último o Papa assinou a disponibilidade da Igreja Católica, através do Conselho das Conferências Episcopais da Europa, para colaborar com o Conselho da Europa, sobretudo no campo da reflexão ética sobre os direitos humanos e em relação aos temas da tutela da vida humana. E mencionou os problemas das migrações ligadas ao reconhecimento da dignidade das pessoas, do tema do trabalho, e a colaboração na defesa do meio ambiente.

Foi também uma mensagem de esperança e de encorajamento que o Papa Francisco levou ao Parlamento Europeu. Pondo em realce o mundo em mutação, menos eurocêntrico e uma União Europeia cada vez mais alargada, o Papa chamou, no entanto atenção para o envelhecimento deste continente, onde não obstante o projecto inicial de pôr a pessoa humana, dotada de dignidade transcendental, no centro de tudo, persistem hoje situações em que o ser humano é tratado como objecto que pode ser descartado quando não é útil. O Papa indicou também a questão do trabalho, voltando a sublinhar a urgência de dar dignidade ao trabalho, o que significa – disse – encontrar novas formas de combinar a flexibilidade do mercado com a garantia do trabalho e a pos-

sibilidade de construir família. E foi pela história de dois milénios que liga a Europa ao cristianismo que o Papa concluiu o seu discurso, recordando que essa história resta em grande parte por escrever a fim de se construir uma Europa que gira não em torno da economia, mas sim da sacralidade da pessoa humana e dos seus valores inalienáveis.

O Presidente da Comissão dos Episcopados da Comunidade Europeia, cardeal Reinhard Marx, salientou que o Papa argentino "sublinhou a importância da aliança europeia e a necessidade de levar por diante este projeto". Deixou ainda "o desafio da Europa não olhar apenas para o seu passado na História mas enfrentar com coragem o seu futuro", com "ideias novas e imaginativas que possam ser partilhadas com todo o mundo". O Cardeal garantiu também o empenho dos bispos europeus em prosseguirem o seu diálogo com as instituições europeias, "encorajados pelas palavras de Francisco". Numa Europa em que muitas vezes se sentem fortes tendências para o afastamento do papel da Igreja na sociedade, esta visita pode ter um impacto importante, realçando que a Europa só tem a ganhar no diálogo e colaboração com a Igreja Católica.

(Fontes: Rádio Vaticana e Agência Ecclesia) ■



A Melhor Parte

Diác. Joaquim Craveiro

Vida Consagrada

O Ano para a Vida Consagrada que – por convocação do Papa Francisco – começará oficialmente no dia 30 de Novembro, primeiro domingo do Advento, de 2014 e se estenderá até ao dia 2 de Fevereiro de 2016.

A vida consagrada enriquece e alegra a comunidade cristã com a multiplicação dos seus carismas e com os edificantes frutos de tantas vidas consagradas totalmente à causa do Reino. Nunca devemos esquecer que a vida consagrada antes de ser empenho do homem, é dom que

vem do Alto, como iniciativa do Pai. Este olhar de predileção chega ao coração da pessoa chamada, que se sente impulsionada pelo Espírito Santo a seguir Cristo, numa forma particular, mediante a elevação dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência. Dom fantástico!

"Que seria do mundo se não existissem os religiosos?" perguntava justamente Santa Teresa (Libro de la vida, c. 32,11). Há aqui uma pergunta que nos leva a dar incessantes graças ao Senhor, que com este singular dom do

Espírito continua animando e sustentando a Igreja no seu comprometido caminho no mundo.

Neste ano dedicado à vida consagrada torna-se necessário promover em todo o povo de Deus o conhecimento e a estima da vida consagrada. Como sublinha o Concílio Vaticano II (cfr. Lumen Gentium, 44) e o próprio papa refere na Exortação Apostólica, a vida consagrada "imita mais de perto e faz presente na Igreja a forma de vida que Jesus, supremo consagrado e missionário do Pai, abraçou e

propôs aos seus discípulos" (n. 22). Esta é, portanto, especial e viva memória de ser do Filho que faz do Pai o seu único Amor, o "alimento" do qual se nutre (cfr Jn 4,34) - está aqui a sua obediência.

Esta forma de vida abraçada por Cristo e actualizada particularmente pelas pessoas consagradas, é de grande importância para a Igreja, chamada em cada um dos seus membros a viver com o mesmo entusiasmo, seguindo a Cristo com a luz e a força do Espírito Santo.

A vida de consagração nas



suas múltiplas formas, está ao serviço da consagração baptismal de todos os fiéis. Ao contemplar o dom da vida consagrada, a Igreja contempla a sua íntima vocação de pertencer a um só Senhor.

(Mensagem do Papa J. Paulo II - jornada da Vida Religiosa 02Fev.1997) ■



Ecoss da Festa do Acolhimento do 1º Volume de Catequese

Sofia Dionisio

No sábado 8 de Novembro, realizou-se, na Igreja de São Miguel, a Festa do Acolhimento, dedicada a todos os meninos e meninas que frequentam pela primeira vez o 1º volume da catequese, em todos os Centros da nossa Unidade Pastoral de Sintra. Utilizando como lema "Deixai vir a mim os pequeninos" (Mc 10,14), como manifestação do grande Amor que Jesus sempre revelou pelas crianças, este foi, sem dúvida, um marco nas suas ainda curtas vidas.

Sendo este o início da sua caminhada na descoberta deste amigo tão especial que é Jesus, que a todos ama de uma forma incondicional, é uma alegria imensa, não só para a Catequese mas para toda a comunidade, receber, de braços abertos, as nossas

crianças mais pequenas, com toda a energia que as caracteriza mas também com toda a simplicidade de quem aceita que Ele se manifesta nos aspectos mais simples do nosso quotidiano!

O nosso pároco, Pe. Armindo, fez uma pequena reunião com os pais destas crianças que estão pela 1ª vez na catequese, sensibilizando-os para a importância da educação cristã, da frequência da catequese e da Eucaristia e disponibilizando o trabalho de todos os catequistas, como auxiliares que são, a todos os pais e educadores, estes sim, os primeiros e principais catequistas de seus filhos.

Enquanto o Pe. Armindo reunia com os pais, as catequistas do 1º volume, fizeram uma actividade com as crianças, falando-lhes

deste Amigo novo e da importância que cada um tem para Ele. Todos estiveram com a máxima atenção e participaram com muito entusiasmo nos trabalhos propostos.

Antes da Eucaristia em que cada um dos pais formalizou o seu compromisso, houve um lanche partilhado cheio de coisas boas, trazidas com muito carinho e sentido de comunhão.

Os catequistas, com enorme orgulho em representar o seu pároco nesta grande missão de evangelizar os mais pequenos, desejam, a todas as crianças que este ano vêm pela primeira vez à catequese, um ano vivido com muita alegria e sobretudo com muita vontade de caminhar lado a lado com este Amigo tão especial que é Jesus.



**DISSE JESUS:
DEIXAI VIR
A MIM AS
CRIANÇAS!**



Unidade Pastoral de Sintra Recebe Temporariamente um Sacerdote

O Pe. Luís Garza, sacerdote mexicano que trabalha atualmente no Brasil, virá passar um mês em Portugal, ficando instalado na Casa Paroquial de São Miguel e colaborando na pastoral com os nossos padres Armindo e Jorge. Vai ser útil a sua presença, especialmente neste tempo de Natal em que as celebrações são mais numerosas. Espera-se a sua chegada para o dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição.



Trabalho 4 – As grandes privações que sofreu Jesus ao nascer em tanta pobreza

"Trabalhos de Jesus" de Frei Tomé de Jesus – Séc XVI

Oh Deus meu, ao ver quanta frieza havia na terra para Te acolher, alvoçaste o Céu e mandaste que descessem exércitos de Anjos a festejar Tua entrada na terra. Inflama, bom Jesus, minha alma com o fogo da Tua claridade para que Te veja, Te entenda, Te receba e abraçe com puro amor, esposo de minha alma, que tão formoso, tão rico, tão cheio de bens saís desse sacratíssimo ventre, e tão incendiado de amor entras nesta terra. Vem, saúde minha, vem glória minha, vem bem-aventurança esperada e desejada desta alma. Adoro-Te Deus meu, nascido em minha carne, adoro esses membros, adoro essa alma, adoro essa divindade, adoro esse amor, adoro essas misericórdias, adoro esses divinos bens e riquezas de que vens cheio. Apareceste na terra, deserta de todos os bens, e povoada de todas as misérias: já Te têm os pecadores com eles;

já conversam contigo pobres e pastores, já fizeste da terra Céu e do presépio Paraíso. Já descem do Céu Teus Anjos a procurar-Te e adorar-Te na terra; já está cheio de glória o nosso degredo; já cheio de cantigas e louvores do Céu o vale de lágrimas. Sem ser procurado nos procuras, sem ser chamado vens às nossas miseráveis moradas. Escolhes para Ti a mais pobre, que nem morada de homens é mas somente uma estrebaria de maus odores e sem conforto, quando poderias ter o mais belo palácio. Bastam-Te os braços amantísimos e purísimos da Virgem Mãe.

Oh divino Menino, quão diferente És do que pareces! Os olhos humanos não vêm em Ti mais que um muito pequeno e fraquinho corpo colocado numa manjedoura, enfeitado do mundo, entre animais e na maior pobreza. Mas És o Filho do eterno Pai, a substância de

Sua glória, Deus infinito e eterno, Todo Poderoso. Oh Deus menino, oh soberano pequenino, quem hesitará em Te ter todo, pois És tão pequenino que em qualquer parte podes caber. Fizeste-Te da medida dos pequenos corações para que todos Te tenham, e tendo e possuindo, os façam tão grandes e desenvolvam contigo. A ninguém estranhas, de ninguém foges, aceitas qualquer pobre e de todos Te deixas abraçar com amor, como vida verdadeira da alma. Por isso vens menino, para que quem abraçar menino abraçe a Deus, agasalhe a Deus, tenha a Deus e se alegre com Deus. Põe-Te sempre, bom Jesus, ante meus olhos, apresenta-Te a meu coração, para que Tua formosura e suavidade me prendam e eu perca o gosto excessivo por esta terra e melhor Te sirva, contente e ame. Ámen.

Transcrito por I.G.



Celebrações da Reconciliação (Confissões)

Advento 2014

IGREJAS PAROQUIAIS para toda a Unidade Pastoral de Sintra:

Igreja de S. Martinho	18 Dezembro, Quinta-feira, 17.30h
Igreja de S. Pedro	18 Dezembro, Quinta-feira, 21.00h
Igreja de S. Miguel	20 Dezembro, Sábado, 21.00h

SÓ PARA QUEM NÃO SE PUDER DESLOCAR ÀS IGREJAS PAROQUIAIS:

Igreja de Manique de Cima	13 Dezembro, Sábado, 16.00h
Igreja de Várzea	14 Dezembro, Domingo, 09.00h
Capela de Abrunheira	19 Dezembro, Sexta-feira, 16.00h
Capela de Galamares	20 Dezembro, Sábado, 15.30h
Igreja de Lourel	21 Dezembro, Domingo, 08.30h
Igreja de Janas	21 Dezembro, Domingo, 08.30h
Igreja de Linhó	21 Dezembro, Domingo, 10.30h



HORÁRIOS DA CATEQUESE NA VÁRZEA



	Hora	Domingo
2.º ano	11.15h	Sílvia
3.º ano	11.15h	Maria do Anjos / Catarina
6.º ano	11.15h	Carolina / Bruna



CONSELHO PASTORAL DA UPS

— 2014 / 2017 —

Equipa Pastoral	Pe. Armindo Elias Reis
Equipa Pastoral	Pe. Jorge M. L. R. Doutor
Equipa Pastoral	Diácono Carlos Marques
Equipa Pastoral	Diácono Joaquim Craveiro
Comunidade de S. Miguel	José Pedro Salema Garção
Comunidade de S. Pedro	Rita Carvalho Torres
Comunidade de S. Martinho	Fernando Marques
Comunidade de Abrunheira	Pedro Antunes Martins
Comunidade de Linho	Sofia Dionísio
Comunidade de Janas	Maria José Almeida
Comunidade de Várzea	Maria dos Anjos Alves
Comunidade de Lourel	Leopoldina Moreira
Comunidade de Galamares	Maria Luísa Rodrigues
Comunidade de Manique de Cima	Por definir
Catequese de Adultos	Hernâni Loureiro
Catequese de Infância	Isabel Wemans
Catequese de Adolescência	Luísa Paula Leitão (Isa)
Cruz Alta	Álvaro José C. de Sousa
Comissão N.ª Senhora do Cabo Espichel	Luís Diniz
Ministros Extraordinários da Comunhão	Rui Pereira
Leitores	Victor Cabrita
Cartório	Teresa Rosa
Acólitos	Francisco Torres
Grupo Jovens Ichtus	Catarina Hilário
Grupo Jovens Duc In Altum	Ana Paula Bento
Costura (2MM) / Zeladoras	Ana Maria Baeta
LIAM	Paula Leitão
Grupo Janela	Luís Leitão
Escuteiros - 1134	Catarina Rodrigues
Equipa de Informática	Ana Cristina Silva
Equipa de Preparação do Baptismo	Francisco Mello e Castro
Voluntariado / Acolhimento	Teresa Santiago
Oratórios Vários	Liseta Serra
Renovamento Carismático	Maria Ludovina Sapina
Oficinas de Oração / Grupos Bíblicos	Odete Santos
Grupos Corais	Pedro Arneiro Tomásio
Conferência de S. Vicente de Paulo	Nuno José Siqueira Carvalho
Cafés das igrejas	Cristina Mello Vinagre
Manta de Retalhos -Teatro	Nuno Vicente
Partilha da Palavra	Teresa Teotónio Pereira
Conselho Económico	Mafalda Pedro
Irmãs Doroteias	Ir.ª Margarida Ribeirinha
Equipamentos/Som/ Luz	César da Conceição
Gota a Gota	Nuno Monteiro
Pastoral prisional	Manuela Ventura
Equipas de Nossa Senhora	Victor Manuel O. Hilário
Pastoral Familiar	Vasco Avillez
Jardins	Jerónimo Morais
Cursos de Cristandade	Não escolheram representante

A Unidade Pastoral de Sintra tem um só Conselho Pastoral para as três Paróquias, procurando que os seus membros sejam representativos de todas as comunidades, movimentos e grupos. A maioria dos membros foram eleitos nos seus círculos, tendo optado o Pároco por não colocar ninguém no Conselho a título de convidado. O Conselho Pastoral reúne normalmente duas vezes por ano, podendo reunir mais alguma extraordinariamente, quando necessário.

A função deste conselho é consultiva, como próprio nome indica, devendo o Pároco consultá-lo para os assuntos pastorais mais importantes.

O Secretariado Permanente foi eleito dentro do Conselho Pastoral e é com ele com o Pároco irá trabalhar mais de perto ao longo dos próximos três anos, reunindo pelo menos uma vez por mês.

Apresenta-se abaixo uma tabela com a constituição do actual Conselho:

SECRETÁRIO DO CONSELHO PASTORAL: Hernâni Loureiro

CONSTITUEM O SECRETARIADO PERMANENTE:

1. Pe. Armindo Reis
2. Pe. Jorge Doutor
3. Diác. Joaquim Craveiro
4. Diác. Carlos Marques
5. Hernâni Loureiro (Secretário)
6. Luís Leitão
7. César da Conceição
8. Vasco Avillez
9. Teresa T. Pereira
10. Isabel Wemans
11. Rui Pereira



MAFEP
segurança contra incêndios

Estamos Presentes na sua segurança

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio, consulte-nos.

www.mafep.pt

Epilepsia

Trata-se de uma perturbação do Sistema Nervoso Central caracterizada por convulsões recorrentes e involuntárias ao longo do tempo, devido a um processo crónico subjacente. Desconhece-se a causa da doença, embora, algumas pessoas possam desenvolver epilepsia posteriormente a lesões cerebrais como o traumatismo craniano, acidentes vasculares, tumores, o abuso do álcool e a toxico-dependência entre outras razões. Uma pessoa que sofra uma convulsão isolada ou mesmo repetida pode não ter epilepsia.

Estima-se que 1% da população mundial (65 milhões de pessoas) sofra de epilepsia. Cerca de 80% destes casos ocorrem em países sub-desenvolvidos, atingindo com maior incidência os jovens. Pelo contrário, nos países desenvolvidos a ocorrência de novos casos é mais frequente em crianças e idosos.

As convulsões ocorrem quando se dão descargas elétricas anormais em áreas diferentes do cérebro. Por isso, existem vários tipos de convulsões. Geralmente estas convulsões são conhecidas também por crises ou ataques epiléticos. Podem manifestar-se por contracturas musculares, movimentos desordenados, tremores, desvios dos olhos, alucinações ou outras reações anormais. Geralmente são de curta duração, embora esta seja de forma variável.

Desconfia-se de uma crise convulsiva epilética, de uma forma geral, quando uma pessoa apresenta, perda de consciência ou espasmos musculares por todo o corpo, a que se pode juntar, ou não, incontinência urinária, confusão mental ou perda de concentração temporária.

De notar que, algumas convulsões que ocorrem não são epiléticas, uma vez que

não existe lesão cerebral permanente, tal como acontece no abuso do álcool e na febre alta, especialmente nas crianças. Noutros casos, perturbações do foro psicológico podem simular uma convulsão.

As convulsões epiléticas classificam-se segundo as suas características. A mais conhecida, por ser mais grave, é a convulsão tónico-clónica do grande mal epilético. Inicia-se geralmente com uma descarga elétrica anormal numa pequena área do cérebro. Depois, várias descargas anormais estendem-se por uma zona cada vez maior do cérebro, descargas estas que se traduzem em convulsões. Durante estas crises o doente perde temporariamente a consciência, sofre contrações espásticas violentas por todo o corpo, pode ranger os dentes, morder a língua e surgir incontinência urinária. Recupera, mais tarde, com extrema

fadiga e não se lembra do que aconteceu, podendo até apresentar lesões traumáticas do corpo por ter caído no chão. O "status epilepticus" é a mais grave das doenças convulsivas, felizmente rara. Aqui as convulsões não param, a respiração torna-se difícil, e a situação é de urgência hospitalar. Existem outros tipos de epilepsia, como o pequeno mal, frequente nas crianças, onde há perda de consciência também, embora as convulsões sejam ligeiras, não tão dramáticas como no grande mal. A criança tem episódios de olhar perdido, ou pequenas contrações das pálpebras. Outro tipo de crises são as parciais, podendo surgir apenas confusão ou desorientação no tempo e no espaço, ou contrações apenas num membro, por exemplo.

O diagnóstico faz-se através do registo do eletroencefalograma que mede a atividade elétrica do cérebro,

tendo maior alcance quando se realiza durante uma crise. A Tac e a Ressonância Magnética são outros exames que o médico pode solicitar à procura de lesões ou cicatrizes no cérebro.

O tratamento depende da causa da epilepsia. Como na maior parte dos casos não se conhece a causa, existem medicamentos anti-convulsivantes eficazes que reduzem a intensidade e a frequência das crises em mais de 50% dos casos. Estes doentes irão ter uma vida normal, mas terão de adaptar alguns dos seus costumes e padrões de comportamento, como por exemplo, não beberem qualquer produto que contenha álcool.

O grande e famoso escritor russo F Dostoievsky sofria de grande mal epilético. No seu romance "O Idiota", ele relata bem, de forma indirecta, o tipo das crises epiléticas intensas de que padeceu durante sua vida. ■

Todos à mesa – Um outro conto de Natal

Da parte da Manta de Retalhos, Nuno Vicente

A"Manta de retalhos" – grupo de Teatro da Unidade Pastoral de Sintra apresentou ontem, dia 5 de Dezembro, pelas 21h30 no Auditório de S. Miguel o espetáculo único "**Todos à mesa – Um outro conto de Natal**".

Ludovina, a "velha sovina" prepara-se para passar sozinha a véspera de Natal a contar moedinhas. Em vésperas de Natal um bando de sem abrigo prepara-se para assaltar a "velha sovina". Em vésperas de Natal uma mãe jovem, com um filho pequeno, e o marido longe a trabalhar, fica sem luz em casa. Ve-nham ver como acabam todos sentados à mesma mesa!

A Manta de retalhos como micro-comunidade da Unidade Pastoral de Sintra, e com a particularidade de acolher elementos sem ligação à Igreja, decidiu aderir à "Alegria do Evangelho" e ao Sínodo de 2016 sendo esta apresentação única "Todos à Mesa" a nossa primeira iniciativa concreta nesse renovado fôlego de colo-

car a Igreja "em saída". Foi com alegria que muitos, de dentro e de fora da Igreja, aceitaram o nosso convite para participar como testemunhas ativas desta enorme Alegria que se partilha, mesmo a abrir a nossa época Natalícia.

Este espetáculo contou com o extraordinário número de 26 elementos, a maioria sem experiência na Arte Teatral, muitos fizeram a sua "estreia" neste mesmo acontecimento. A "Manta de retalhos" é isso mesmo, buscar a Unidade na Diversidade, muitos rostos, muitos corações, de muitas idades. Nesta apresentação contámos, pela primeira vez, com a participação de quatro crianças de 7 e 8 anos, auxiliadas por uma

dezena de jovens e apoiadas por todos os outros, trintões, quarentões e por aí fora.

A "Manta de retalhos" encontra-se e ensaia às segundas-feiras no auditório de S. Miguel das 21h30 às 23h e continua de portas abertas a qualquer pessoa, de qualquer idade, sexo, credo ou opção de vida que se predispõe a descobrir "o que tem este teatro de especial" numa breve temporada de uma peça.

Manta de Natal, retalhos à mesa, não é só Teatro, não é só atores e público. É também saber que metade do valor da entrada reverte para as iniciativas do M.S.V. (Movimento ao serviço da vida).

Alegria maior só Amar! Feliz Natal! ■



Informação sobre a assistência espiritual e religiosa hospitalar

Adoença não deriva da vontade de Deus, nem o sofrimento é castigo. Dão conta da fragilidade do corpo humano, fazem parte do mistério da vida. Mas a doença e o sofrimento são fatores de perturbação, de ansiedade e de temores, sobretudo quando a vida fica ameaçada. Provoca indignação, revolta, depressão e muitas perguntas, sobretudo quando surge o sentimento que a vida parece ter perdido o sentido e a fé esvanecer-se.

Quando adoecemos recorremos ao médico, tomamos medicamentos, e podemos ter a necessidade de ir ao Hospital. Se o sofrimento se torna insuportável, procuramos terapêuticas para o aliviar.

Também a fé é uma preciosa ajuda para enfrentar a doença e o sofrimento. Como podemos deixar de alimentar e de celebrar nesses tempos difíceis se ela é um poderoso auxílio na batalha pela vida e pela saúde, por

uma vida com sentido? E não podemos esquecer que o sofrimento inevitável torna-se mais suportável se for vivido em união com Jesus.

O internamento hospitalar não impede a prática da fé. Pelo contrário, em todos os hospitais, existe um Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa (o SAER), designado antigamente de "Capelania", para visitar e acompanhar os doentes que o desejarem e, desta forma, o solicitem. Os doentes ou familiares não devem ficar à espera que o capelão passe. Antes pelo contrário, devem pedir a visita do capelão, o seu acompanhamento, a sua oração. E a melhor altura para o fazer é logo no início do internamento. Devendo o pedido ser feito aos (às) enfermeiros(as). Não podemos esquecer o que o Apóstolo Tiago ordena: "*algum de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja e que estes orem sobre ele*"... (Tg 5,15) ■

Jornadas Mundiais da Juventude Cracóvia 2016

Tiago Costa, Grupo de Jovens ICHTUS

Os jovens de Sintra estão a preparar-se para as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), que se realizarão em Cracóvia (Polónia), de 26 a 31 de Julho de 2016.

Ora, e o que são as Jornadas Mundiais da Juventude? As JMJ consistem num encontro de jovens católicos provenientes de todos os cantos do mundo, a convite do Papa. Duram cerca de uma semana, preenchida com palestras, momentos de oração, momentos musicais,

convívio, entre outros. Realizam-se habitualmente de quatro em quatro anos, numa cidade escolhida pelo Papa, desta vez em Cracóvia, na Polónia.

As inscrições na nossa Unidade Pastoral já estão abertas e cada jovem vai para já juntar 10 euros por mês, que juntamente com o trabalho desenvolvido nos grupos, será a base para o pagamento da peregrinação. Se te inscreveres ainda no mês de Dezembro, não pa-

gas o primeiro mês. A partir de 2015 pagarás desde Novembro.

Vamos então ao encontro do nosso Papa Francisco que diz aos jovens: *"A Igreja precisa de vocês, do entusiasmo, da criatividade e da alegria que vos caracterizam!"*.

Diversas culturas, uma só fé, uma cidade fascinante que prepara uma grande festa. Não vais querer perder esta oportunidade, inscreve-te já!



Aceita o desafio; e Parte!

José dos Santos Faustino,
Chefe de Agrupamento-Adjunto

Em cada ano escutista que começa, os Agrupamentos escolhem um tema que servirá de ambiente e cenário às atividades desse ano, à semelhança do que acontece com outros grupos. No seguimento do que temos feito anteriormente, o nosso agrupamento escolheu adotar o tema sugerido pelo CNE para o ano 2014/2015: **"Caminhar com Abraão"**. Quando escolhemos um tema no qual vamos enquadrar as nossas atividades, fazemo-lo também com o objetivo de aprofundar o nosso conhecimento sobre o tema adotado. Especificamente no caso de Abraão, entusiasmos-nos a oportunidade de explorar o voltar ao início, às nossas origens. Nas palavras do nosso Assistente Regional de Lisboa, o Pe. Ricardo Ferreira, no texto de lançamento do tema do ano:

"Abraão é sinal de confiança e desprendimento. (...) Abraão parte, rumo ao incerto; sem saber para onde... e até sem conhecer bem quem



2014-2015
Abraão

é este Deus que o desafia. Mas ele arrisca e vai. Parte com o que tem, e com o que é; para um caminho novo de resposta ao projeto que Deus tem para ele."

Neste tempo de Advento que se aproxima, esperemos com as nossas "tendas" às costas, pelo nascimento de Jesus, prontos para partir e para o seguir, confiantes e esperançosos no caminho que temos pela frente, que é sempre melhor quando é partilhado com Deus e com os nossos irmãos.

Da melhor vontade e Sempre Alerta para Servir!



Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Especialidades:
*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*

Às Quintas Feiras:
*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*

Aos Domingos:
*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro*



DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.



Vila do Ducho, 12
Tel. 219330493
SINTRA
PORTUGAL



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



S. Pedro de Sintra
Pç. D. Fernando II (largo da feira)

*Grelhados no carvão
Pratos tradicionais
Petiscos
Bebidas
Sobremesas*

Os fundos obtidos destinam-se à organização das Festas de N.ª S.ª do Cabo Espichel 2014/15

Feiras quinzenais:

2014
13 e 27 Abril
11 e 25 Maio
8 Junho
13 e 27 Julho
10 e 24 de Agosto
28 Setembro
12 e 26 Outubro
9 e 23 Novembro
14 e 28 Dezembro

Outros serviços:
(Mediante marcação)

Almoços/jantares de grupo

Aniversários - c/ oferta de bolo!

Reservas/informações: **91 617 70 64**

(Sala com capacidade para 60 pessoas)



Jubileu 2014 do Sector Sintra C
Equipas de Nossa Senhora

No dia 8 de Dezembro, na Eucaristia em São Miguel, celebrada pelo Conselho Espiritual do Sector – Pe. Armindo Reis, o Sector Sintra C das Equipas de Nossa Senhora estará a celebrar os Jubileus 2014 e terá também a Passagem de Testemunho do Casal Responsável de Sector, seguido de um almoço partilhado e da Festa do Advento com algumas surpresas e animação.



IGREJA DA ABRUNHEIRA - INAUGURAÇÃO 1.º FASE DA OBRA

Pedro Martins

Chegou o dia da inauguração da Capela da Abrunheira! Será no domingo, dia **07 de dezembro às 15 horas**. Este sonho foi iniciado pela Comissão da Boa Vontade, há mais 40 anos, e finalmente vai torna-se realidade. Para trás ficam muitas horas de trabalho e dedicação, que envolveram muitas pessoas que nunca desistiram e sempre lutarem por este objetivo.

É altura de festejarmos este acontecimento tão aguardado!

A atual fase de construção da Igreja da Abrunheira, chega ao fim, e contempla a construção das Capelas Mortuárias e estruturas de betão armado da Igreja, na zona de influência, o que está totalmente compatível com o projeto aprovado pela câmara municipal e licenciado em 29/12/2011, licença 388/2011.

O custo estimado para todo o edifício da Igreja é de 835.000€, sendo o custo desta fase 232.000€, ficando para a segunda fase, o valor de 603.000€.

A empresa, que ganhou o concurso foi a Costa & Carvalho, com contrato assinado em 2 de Dezembro de 2013. O prazo previsto para a obra foi de 12 meses, executando-se os seguintes trabalhos:

Janeiro de 2014: Fundações.

Fevereiro a Abril de 2014: Estrutura.

Maior a Junho de 2014: Alvenarias.

Julho a Agosto de 2014: Especialidades várias.

Setembro a Novembro de 2014: Acabamentos diversos.

Conclusão dos trabalhos 5 de Dezembro de 2014.



NASCEU A CANAFERRIM, ASSOCIAÇÃO CÍVICA E CULTURAL

Sofia Dionísio

Há cerca de três anos, um grupo de cidadãos da extinta freguesia de São Pedro, criou um movimento cívico com o intuito de recuperar o Largo e a Capela de São Lázaro que há algum tempo eram reclamados por um particular. Foi com base nesse trabalho desenvolvido que, hoje, a referida capela se encontra aberta ao público todos os dias, excepto à segunda-feira, sendo bastante procurada por turistas e peregrinos.

Com o entusiasmo suscitado por este trabalho, o Movimento foi progredindo e tornando-se cada vez maior e mais interventivo, nomeadamente participando na discussão pública de regulamentos municipais, levando as suas opiniões e sugestões à edilidade.

Como, no âmbito da intervenção cívica e cultural, muito há a fazer nesta terra que amamos, com a chegada de novos elementos de coração aberto para defender um património tão rico como o nosso, avançamos para a criação de uma Associação,

sem fins lucrativos, a que foi dado o nome de Canaferrim, Associação Cívica e Cultural.

O nome escolhido é, por si só, um compromisso para todos. Nas palavras do Presidente da Direção, Gabriel Cruz, proferidas na tomada de posse ocorrida a 27 de Novembro, na Galeria Real, "Canaferrim tem uma conotação vernacular muito íntima com esta terra de São Pedro. A toponímia remete-nos para uma anterior designação, Calaferrim, em que Cálát, de origem nitidamente árabe, aponta à plataforma elevada e ao rochedo escarpado, neste caso, do Castelo dos Mouros, enquanto que ferrim teria a ver com ferrium (de ferro, águas ou terrenos). Não-de entender que, com uma história destas para contar, o nosso nome é todo um desafio..."

Na tomada de posse estiveram presentes, entre outros convidados, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Rui Pereira, e os Vereadores Marco Almeida e Pedro Ventura que mani-



festaram o seu apreço pelo nascimento desta iniciativa.

Os membros da Associação são cidadãos de diferentes áreas socioprofissionais, com provas dadas na defesa do património e dos direitos cívicos das populações, de uma forma gratuita e despojados de qualquer intenção de protagonismo social, mas com a amizade própria daqueles que amam a sua terra e os seus concidadãos.

Se o que nos une é o Amor, o que nos move é o bem comum e a participação de todo o Homem na realização do mesmo. Sendo certo que a nossa Associação é apolítica, não deixa de fazer "política" na sua acepção mais nobre e tal como nos foi solicitado pelo Papa Francisco, em 2 de Setembro de 2013 "(...) Envolver-se na política é obrigação de todo Cristão. Nós cristãos, não podemos lavar as mãos como Pilatos

(...)"

Convidamos todos a estarem atentos às iniciativas que iremos levar a cabo, a primeira das quais será um Mercado de Bagageiras no próximo dia 13 de Dezembro, na Quinta de Santa Theresa, no Ramalhão, estando previstas outras que iremos dando conta.

Contamos com todos e com cada um!

SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO OU CRISMA

No passado dia 30 de Novembro, 27 jovens e adultos da nossa UPS receberam o sacramento do Crisma, tendo a celebração sido presidida pelo Sr. Bispo D. Joaquim Mendes.

Com a presença renovada do Espírito Santo, o sacramento da Confirmação é o sinal de Deus que mergulha o cristão na plenitude do seu mistério. É um auxílio de Deus que permite ao homem novo descobrir o seu lugar na Igreja, a ser mais fortemente testemunha do Evangelho e a entrar plenamente na missão a que o Pai o chama. No latim tardio "confirmare" tomou o sentido atenuado de completar: este complemento do baptismo pelo rito da imposição das mãos e a unção com o santo Crisma, exprime a acção do Espírito Santo na vida do cristão e da Igreja.

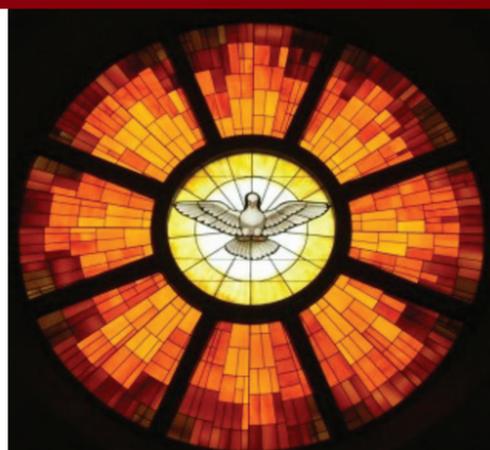
O Sacramento do Crisma é recebido no decurso normal da catequese de infância e adolescência, normalmente no final do 10º ano. No caso dos adultos, é recebido após um período prévio de catecumenato. O início destas catequese costuma ser, normalmente, em Janeiro.

O Sacramento da Confirmação é um sacramento da iniciação cristã, isto é, introduz o cristão no mistério pascal de Jesus Cristo e na vida nova oferecida pelo Espírito Santo. Consiste em receber o dom de Deus que nos permite viver com plenitude a experiência cristã e, por consequência, a autenticidade da experiência humana. Por isso mesmo, é importante receber este sacramento antes de outros sacramentos, nomeadamente o Matrimónio e a Ordem, já introduzidos plenamente na vida de Deus, no Mistério Pascal de Jesus Cristo.



DESEJA RECEBER O BAPTISMO, A PRIMEIRA COMUNHÃO OU O CRISMA?

Estão abertas as inscrições para adultos com mais de 20 anos que desejem receber a Comunhão ou a Confirmação no final de 2015, e o Baptismo na Páscoa de 2016. A preparação irá começar para todos em Janeiro, pelo que é importante que a inscrição seja feita em Dezembro. Para mais informações contactar o Cartório.



DIA DE SÃO MARTINHO

A lenda de São Martinho conta que certo dia, um soldado romano chamado Martinho, estava a caminho da sua terra natal. O tempo estava muito frio e Martinho encontrou um mendigo cheio de frio que lhe pediu esmola. Martinho rasgou a sua capa em duas e deu uma ao mendigo. De repente o frio parou e o tempo aqueceu. Acredita-se que este acontecimento tenha sido a recompensa por Martinho ter sido bom para com o mendigo.

A tradição do dia de São Martinho é assar as castanhas e beber o vinho novo, produzido com a colheita do verão anterior, também conhecido por água pé.

Como habitualmente na nossa UPS, na paróquia de São Martinho, celebrou-se o dia do seu padroeiro com Eucaristia pelas 19:00h seguido do tradicional magusto promovido pela Comissão de Festas da Vila Velha- Sintra juntamente com a Paróquia de São Martinho e com o apoio da Câmara Municipal de Sintra e União das Freguesias de Sintra.



NÃO TE ESQUEÇAS DO PRINCIPAL: PÕE JESUS NO TEU NATAL!

Aproxima-se mais um Natal e cada um de nós irá vivê-lo à sua maneira, ainda que os cristãos o vivam também em família e em comunidade.

O Natal é uma festa cristã que celebra o nascimento de Jesus Cristo, nosso Senhor, uma festa de tal maneira inculturada na nossa sociedade ocidental que dificilmente alguém passa ao lado das várias manifestações a ele associadas. Cristãos, convictos ou não, todos param um pouco para celebrar o Natal em família ou com os amigos. Cria-se um ambiente de paz e de bondade que para os cristãos é natural, porque deriva da boa nova trazida por Cristo, embora para quem não acredita em Cristo possa parecer artificial. De facto o Natal desligado da fé em Jesus torna-se algo de oco ou vazio. Não são as luzes nas ruas ou mesmo as prendas que fazem o Natal, essas deveriam ser apenas manifestações da alegria da festa celebrada.

Sabe-se que a data do 25 de Dezembro foi escolhida para a celebração do Nascimento de Jesus, porque nessa altura os romanos celebravam a festa do solstício de Inverno, o nascimento do sol. Foi uma festa cristianizada ao longo dos séculos, mas hoje corre o risco do processo inverso, já não ligado a uma religiosidade, mas apenas ao comércio.

Se os cristãos não valorizarem espiritualmente o Natal na sociedade, a festa vai-se esvaziando de sentido, podendo um dia chegar a perder-se.

Então o que fazer? PÔR JESUS NA NOSSA FESTA DE NATAL! Não passar o Natal com a manjedoura do presépio vazia! Não cair em festejos pagãos (popotas, leopoldinas, pais natais, e outros tais...), mas apontar sempre para o verdadeiro motivo da festa: Jesus! Recordo-me de ver anos atrás um slogan espalhado por uma cidade: Não te esqueças do principal, põe Jesus no teu Natal! É um bom alerta para esta época festiva.

Não deixemos de montar o presépio em nossas casas, com ou sem árvore de Natal. O presépio é mais importante que a árvore e pode até ser um local de oração. E acima de tudo participemos na liturgia do Advento e do Natal que é onde podemos encontrar a verdadeira razão da festa. Tenhamos em atenção também a participação das crianças que, por vezes, por culpa dos adultos, nem na Missa de Natal participam.

Que triste Natal o do cristão que nem na Missa de Natal participa! Não nos esqueçamos do principal...

Desejo boas festas de Natal a todas as famílias de Sintra e a todos os paroquianos! Que o possam viver em família e em comunidade (aqui ou nas terras de origem), mas acima de tudo que o passem, como os pastores de Belém, com Jesus.

Pe. Armindo Reis





Conversando com: Etty Hillesum

Carmo Borges

Etty Hillesum foi uma jovem judia que nasceu em 1914, na Holanda, de pai holandês e mãe de origem Russa e foi assassinada em Auschwitz, em 1943.

Aos 18 anos, em Amsterdão, estuda línguas eslavas. Aos 27, em 1941, conhece um judeu alemão, refugiado na Holanda, Julius Spier, vinte e três anos mais velho, e que desenvolve uma prática de psicoterapia baseada na leitura da palma da mão (psico-quirológica). Inicia uma terapia com ele e também uma ligação amorosa. É ele quem lhe sugere a ideia de escrever um diário, como forma de aprofundar o seu auto-conhecimento. E, ainda, é também ele quem lhe põe uma bíblia nas mãos. Nenhum deles é crente, no judaísmo ou no cristianismo. Ambos aficionados de literatura e música.

Chegaram assim até nós um «Diário» e «Cartas» de Etty Hillesum (Assírio e Alvim, coleção Teofanias, 2009), um testemunho de grande qualidade literária (tanto mais que não foi escrito para ser publicado tal qual) e, sobretudo, de profundo interesse espiritual.

O contexto em que Etty escreve o seu diário é naturalmente o da crescente perseguição e extermínio dos judeus (e não só) na 2ª guerra mundial.

Com plena liberdade, Etty coloca as questões eternas: o amor, a relação com os outros, entre os outros e com Deus. E, em pouco mais de dois anos, chega a um raro grau de maturidade humana e espiritual (não serão a mesma coisa?): dar a vida por aqueles a quem se ama - afinal, por todos, amigos e inimigos -, e cantar um hino de júbilo a esse a quem ela própria chama «Deus, à falta de melhor termo», pela beleza da vida.

Ora, Etty encontra-se

durante este pouco tempo, último da sua vida, numa situação de dificuldade extrema: a eliminação da liberdade de todos os judeus holandeses, a estrela amarela na lapela, a interdição de transportes, lugares públicos, etc...; a criação dum conselho judaico com a ingrata - e hipócrita - tarefa de mediação entre alemães e judeus; o campo de trabalho de Westerbork - um eufemismo para descrever um inferno em vida; e, finalmente, os campos de concentração e extermínio propriamente ditos, no leste europeu.

Um dos aspetos, o essencial, do seu testemunho, é a descoberta da necessidade de se «ajoelhar diante de Deus», um Deus que, não obstante a tragédia que presencia e experimenta, lhe dá o sentido duma vida plena, aconteça o que acontecer. Uma necessidade de se ajoelhar quotidianamente, de orientar e organizar a sua vida toda em torno desse 'tsunami' de plenitude e de sentido que a invade: Deus de alegria e de bondade. Um outro aspeto, consequência do primeiro, é a agudeza extrema com que observa a sociedade que a rodeia. Não apenas a sociedade do 'inimigo', o nazismo, mas a do conselho judaico, a dos judeus, pobres e ricos, que viviam em Amsterdão no pânico duma derrocada das suas vidas, a do campo de trabalho de Westerbork onde, durante alguns meses, entra e sai, com recados e remédios dos e para os seus compatriotas, uns ainda 'em liberdade' e outros já mais perto da viagem derradeira.

O que pode trazer à nossa vida um testemunho destes?

Talvez, a meu parecer, também duas coisas, entre muitas:



1) Que Deus se comunica a qualquer um de nós, caso queiramos, se nos determinarmos a ir ao fundo da verdade que nos habita, sem fazer batota. Ir ao fundo da nossa verdade é sempre uma situação extrema, que normalmente se evita na base do velho ditado: enquanto o pau vai e vem, folgam as costas. Aparentemente, tudo indica que mesmo quando o 'pau vem' pela última vez - na hora da morte -, encontra em nós o velho e erradicável hábito de pensar que ele 'vai' outra vez embora. Mas não; desta vez foi a última.

2) Que, em situações extremas e não extremas, as sociedades, os grupos humanos, funcionam exatamente da mesma maneira. Isto é, há grupos de pessoas que se consideram mais importantes que outros, há invejas, ciúmes, lutas de poder, de influência, há corrupção... E, a par, há tremendos exemplos de generosidade, de compaixão, de resistência e até do tão necessário e humilde humor! Ou seja, as situações de extrema dificuldade apenas revelam com mais clareza que a humanidade é sempre a mesma.

Poderíamos construir - certamente a Etty não se ofende - uma história imaginária: se esta jovem

mulher não tivesse sido assassinada, se tivesse podido continuar a escrever - tudo aponta, no seu diário e cartas, para um enorme talento de escritora -, que nos diria hoje? Sim, por exemplo, a nós cristãos, a nós não tanto cristãos ou mesmo não cristãos de todo?

Ocorre-me uma resposta - estou a falar pela boca de outrem, não esqueçam: «Deus está em cada um de vós e deixa-se encontrar por quem o procura com sinceridade. Se não o encontram, é porque não querem e preferem viver mais

ou menos infelizes (julgando que o não são, ou então que são todos 'bipolares', que está na moda). Acreditar em Deus não é primeiramente acreditar em dogmas e ter uma prática religiosa e moral tida como compatível. Acreditar em Deus é viver nele, com ele; é, como dizia um judeu que conheci na bíblia, um tal Saulo de Tarso, numa das suas cartas: é Cristo que vive em mim. Beijinhos e leiam a bíblia. É mesmo importante. E se acaso o pouco que pude escrever vos ajudar, sirvam-se. Etty.»



RuiAntunes.net

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

Rolf Krenzer

A história da criança e do desenho

Certa vez, uma criança fez um desenho. Demorou muito tempo a terminá-lo e usou todos os lápis de cor que tinha. Depois foi ter com a avó e mostrou-lho.

— O que é isto? — perguntou à avó.

— É um desenho muito bonito e cheio de cor — respondeu a avó.

— Mas o que é? — insistiu.

A avó não soube responder.

A criança foi perguntar ao avô.

— Isto é quase um Picasso — respondeu o avô a rir.

— E o que é “quase um Picasso”? — perguntou a criança.

— Um pintor — foi a resposta do avô.

— Eu também sou um pintor — disse a criança.

De seguida foi ter com a irmã mais velha.

— Usaste mesmo as cores todas! — disse ela.

— Pois foi. Mas o que é isto?

— Uma gatafunhada colorida!

A criança tirou-lhe o desenho e foi ter com o pai que estava à mesa a ler o jornal. A criança pôs o desenho em cima do jornal e não disse nada.

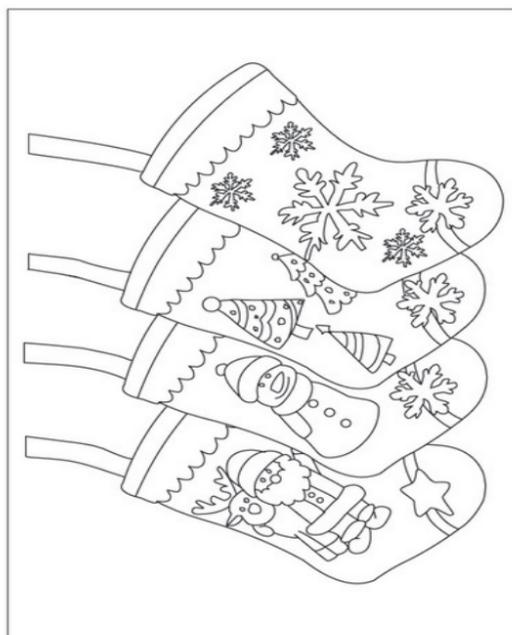
— Oh! — disse o pai. — Mas isto é um arco-íris todo colorido muito bonito! Vai de uma ponta à outra. Vai de mim até ti.

— Exactamente — disse a criança.

Em seguida, a criança e o pai penduraram o desenho precisamente no local onde a luz do sol se reflectia na parede.



Encontre as 5 diferenças



Labirinto



Sudoku - puzzle

		5	3					
8								2
	7			1		5		
4					5	3		
	1			7				6
		3	2					8
	6		5					9
		4						3
					9	7		

Imagem para colorir



 Paz na Terra...
Teresa Santiago

Os anjos cantaram naquela noite santa: Paz na Terra...

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos a sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai cheio de graça e de liberdade” (Jo 1,8).

Não és Tu o Príncipe da Paz, o Rei da Paz? Menino Deus, nasceste numa pobreza imensa e tão humilde! Tudo ao jeito divino e tão pouco ao jeito humano! Naquela criança envolvida em panos numa manjedoura és Deus que nos vem visitar para guiar os nossos passos no caminho da paz. Nessa noite santa nasceste em nossos corações, em nossas vidas. És Aquele que transforma tudo, o coração, a vida, a alma, a esperança, o caminho.

Jesus pede o nosso amor, por isso faz-se menino. Deus fez-se pequeno, a fim de que nós pudéssemos compreendê-lo, acolhê-lo, amá-lo. Sem Jesus Cristo o homem não sabe o sentido da vida, do sofrimento, da morte, da dor. O Natal convida-nos a sair ao encontro do Senhor que nasce simples, pobre, mas rico em misericórdia.

A paz é um compromisso de todos os dias, que se realiza a partir do dom de Deus:

Quando decidimos resistir aos tropeços da caminhada. Quando nossas virtudes, nossos atos, são cores que adornam. Quando chamamos e procuramos unir. Quando nos tornamos pobres para enriquecer todos. Quando cantamos ao mundo o amor e a alegria. Quando enchemos os nossos corações vazios com Aquele que tudo tem. Quando conduzimos alguém ao Senhor. Quando vemos o menino no presépio e pensamos nas crianças que são mortas pelo crime do aborto. Quando pensamos nas crianças que são vítimas das guerras, ódios criminosos, terrorismo que ceifa vidas. Estas guerras que tiram a dignidade aos idosos, às famílias, aos doentes, aos que ficam sem casa e sem comida, às mulheres maltratadas.

Jesus Menino, este mundo está tão longe de Ti, da Tua Paz, do Teu Amor, da Tua Misericórdia!

O Papa Francisco convida-nos a suplicar: “ó Príncipe da Paz, converte por todo o lado o coração dos



violentos, para que deponham as armas e comecem o caminho do diálogo. Que cada cristão peça ajuda a Maria para que todos possam apressar os passos para encontrar o Menino que nasceu para a salvação e a alegria de todos os homens.”

Bendito sejas, Jesus Amado, Menino Deus, Menino Rei, Deus Amor.

Votos de um verdadeiro e Santo Natal!



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

FARMÁCIA MARRAZES

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Telefone: 21 923 00 58



Intenções do Papa

Dezembro
2014

NATAL. ESPERANÇA PARA A HUMANIDADE

Para que o nascimento do Redentor traga paz e esperança a todos os homens de boa vontade..

PAIS EVANGELIZADORES

Para que os pais sejam autênticos evangelizadores, transmitindo aos filhos o dom precioso da fé.

Calendário Litúrgico - Dezembro 2014 - Ano B

	Dia 14	Dia 21	Dia 25	Dia 28	<div style="text-align: center;"> <h2 style="margin: 0;">NATAL</h2>  <p style="font-size: small; margin: 5px 0;">“Vamos neste caminho para encontrar Jesus, Natal é um encontro com o coração, com a vida, para encontrar o Senhor vivo, com fé. Não é fácil viver com fé” <i>(Papa Francisco)</i></p> </div>
	III ADVENTO	IV ADVENTO	NATAL	SAGRADA FAMÍLIA	
Leitura I	Is 61, 1-2a.10-11	2 Sam 7, 1-5.8b-12.14a.16	Is 52, 7-10	Sir 3, 3-7.14-17a	
	«Exulto de alegria no Senhor»	«O reino de David permanecerá eternamente na presença do Senhor »	«Todos os confins da Terra verão a Salvação do nosso Deus»	«Aquele que teme a Deus honra os seus pais»	
Salmo	Lc 1, 46-48.49-50.53-54	88, 2-3.4-5.27 e 29	97, 1.2-3ab.3cd-4.5-6	127, 1-2.3.4-5	
	"Exulto de alegria no Senhor"	"Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor. "	"Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus."	"Felizes os que esperam no Senhor e seguem os seus caminhos."	
Leitura II	1 Tes 5, 16-24	Rom 16, 25-27	Hebr 1, 1-6	Col 3, 12-21	
	«Todo o vosso ser – espírito, alma e corpo – se conserve para a vinda do Senhor»	O mistério encoberto desde os tempos eternos foi agora manifestado »	«Deus falou-nos por seu Filho»	A vida doméstica no Senhor.	
Evangelho	Jo 1, 6-8.19-28	Lc 1, 26-38	Jo 1, 1-18	Lc 2, 22-40	
	«No meio de vós está Alguém que não conheceis»	«Conceberás e darás à luz um Filho»	«O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós»	«O Menino crescia, e enchia-Se de sabedoria»	

Serviço Litúrgico - Dezembro

Dia 6 – Sábado

15.00h Celebração no Lar Asas Tap
16.30h Celebração em Manique
16.30h Missa em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel- Admissão dos Catecúmenos

Dia 7 – Domingo II do Advento

09.00h Missa em Janas
09.30h Missa no Lourel
09.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
15.00h INAUGURAÇÃO DA CAPELA DA ABRUNHEIRA
16.00h Concerto de Natal da CMS em São Miguel
19.00h Missa em S. Martinho (de Domingo)

Dia 8 – 2ª-feira – IMACULADA CONCEIÇÃO

09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Missa em Janas
09.30h Celebração da Palavra no Lourel
10.15h Missa em S. Pedro
10.15h Missa na Várzea
11.30h Missa em S. Miguel: com ENS
12.30h Almoço das ENS
12.00h Missa no Linhó
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 9 – Terça-feira

18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Grupo de Partilha da Palavra -S. Pedro
21.00h Missa do Grupo Nazaré, em S. Miguel

Dia 10 – Quarta-feira

10.00h Recolecção do Clero em Lisboa
17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa rito Bizantino, em S. Martinho
21.30h Oração Jovem em Rio de Mouro
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 11 – Quinta-feira

10.00h Reunião do clero da Vigararia
16.00h Atendimento do Gota a Gota -S. Miguel
18.00h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Curso Bíblico em S. Miguel

Dia 12 – Sexta-feira

09.00h Missa em S. Miguel e Atendimento/Confissões
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.30h Reunião Comissão Srª do Cabo

Dia 13 – Sábado

15.00h Celebração da Palavra -Lar Asas Tap
16.00h Confissões em Manique de Cima
16.30h Missa em Manique de Cima
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião de preparação do Baptismo

Dia 14 – Domingo III do Advento

09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Confissões na Várzea
09.30h Celebração da Palavra em Lourel
09.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
10.15h Missa na Várzea

10.15h Missa em S. Pedro
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
14.30h FESTA DE NATAL DA CATEQUESE
15.30h Concerto de Natal da CMS em S. Pedro
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 15 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 16 – Terça-feira

18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Grupo preparação do Sínodo em S. Miguel
21.00h Catequese de Adultos na Várzea
21.00h Missa do Grupo Nazaré, em S. Miguel

Dia 17 – 4ª-feira – Aniv. Nat. do Papa Francisco

17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa rito Bizantino, em S. Martinho
21.00h Jantar de Advento dos CATEQUISTAS
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 18 – Quinta-feira

15.00h Missa no Lar do Oitão
17.30h CONFISSÕES NA IGREJA DE S. MARTINHO
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Curso Bíblico em S. Miguel
21.00h CONFISSÕES NA IGREJA DE S. PEDRO

Dia 19 – Sexta-feira

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
12.30h Missa em São Martinho
16.00h Confissões na Abrunheira
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.30h Reunião Comissão Srª do Cabo

Dia 20 – Sábado

15.00h Celebração da Palavra -Lar Asas Tap
15.30h Confissões em Galamares
16.30h Celebração da Palavra em Manique
16.30h Missa em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h CONFISSÕES NA IGREJA DE SÃO MIGUEL

Dia 21 – Domingo IV do Advento

08.30h Confissões no Lourel e em Janas
09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Missa em Janas
09.30h Missa no Lourel
09.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro
10.30h Confissões no Linhó
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
15.00h Concerto de Natal CMS em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 22 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 23 – Terça-feira

11.00h Missa no Lar Asas Tap
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré, em S.

Miguel

Dia 24 – Quarta-feira – Véspera de Natal

17.30h Missa em Monte Santos
19.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
23.00h MISSA DA NOITE DE NATAL em S. Pedro
24.00h MISSA DA NOITE DE NATAL em S. Miguel

Dia 25 – 5ª-feira: DIA DO NATAL DO SENHOR

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
09.30h Missa no Lourel
10.15h Missa em S. Pedro
10.15h Missa na Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
16.30h Missa em Galamares e em Manique
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 26 – Sexta-feira

09.00h Missa em S. Miguel
18.00h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro

Dia 27 – Sábado

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
16.30h Missa na Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 28 – DOMINGO DA SAGRADA FAMÍLIA

09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.00h Missa na Abrunheira
09.30h Celebração da Palavra no Lourel
09.30h Missa em rito Bizantino, em S. Martinho
10.15h Missa na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 29 – Segunda-feira

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 30 – Terça-feira

18.00h Atendimento e Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Carismático Nazaré, em S. Miguel

Dia 31 – Quarta-feira

17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa Vespertina S. Miguel

ANO DO SENHOR 2015

Dia 1 – Quinta-feira: SANTA MARIA MÃE DE DEUS

- Dia Mundial da Paz -

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
09.30h Missa no Lourel
10.15h Missa em S. Pedro
10.15h Missa na Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
16.30h Missa em Galamares e em Manique
19.00h Missa em S. Martinho

Caminhada pré-sinodal na Unidade Pastoral de Sintra, para o Sínodo de Lisboa 2016

Correspondendo ao apelo do Senhor Patriarca D. Manuel Clemente, a nossa UPS está, em diversos grupos, a fazer a caminhada de preparação para o Sínodo de Lisboa. Estão a fazer a reflexão proposta no guião para este primeiro trimestre (e que tem sido apresentada de forma abreviada nas edições do Cruz Alta) os seguintes grupos: os catequistas, o grupo de partilha da Palavra, a catequese de adultos na Várzea, um grupo especialmente constituído para o efeito, em S. Miguel, outro grupo ad-hoc de funcionários de uma empresa da Abrunheira e os grupos de jovens.



Sinodalidade e a tomada de decisões na Igreja (Adaptação do texto de D. Nuno Brás)

«A Igreja é uma assembleia, e sínodo é o seu nome» (S. João Crisóstomo)

De acordo com estudos relativamente recentes (2004), a palavra sínodo (σύννοδος) não terá como etimologia aquela habitualmente apresentada de «caminho feito em conjunto» (suvn + oJdovß), mas antes — com origem no dialecto ático do grego antigo — a etimologia suvn + oujdovß, em que oujdovß significa a soleira da casa. Assim, a palavra sínodo teria inicialmente o significado de «atravessar simultaneamente a soleira da casa, permanecer em conjunto, reunir».

O aparecimento da «sinodalidade»

Na Igreja, a realidade sinodal encontra a sua primeira expressão clara no célebre «Concílio de Jerusalém», relatado por S. Lucas em Act 15, e por S. Paulo em Gal 2,1-9

Apesar de não encontrarmos na Assembleia de Jerusalém o que hoje podemos chamar tecnicamente um «sínodo», devemos, no entanto, reconhecer que ali se encontram vários «elementos sinodais»:

- a procura da verdade sob a invocação do Espírito Santo,
- a reunião dos Apóstolos e presbíteros que se encontram à frente das Igrejas,
- a auscultação das várias posições sobre uma determinada matéria,
- a tomada de uma resolução vinculante
- e a sua posterior comunicação às diferentes Igrejas.

Aquela reunião de Jerusalém inaugurou na vida da Igreja um modo de tomar decisões a que podemos designar sob o termo genérico de sinodalidade.

Refira-se que a conexão do chamado «Concílio de Jerusalém» com os «sínodos episcopais», que constituem um fenómeno típico da Igreja antiga, foi realizada pela primeira vez por S. João Crisóstomo, enquanto o primeiro testemunho do uso técnico da palavra sínodo remonta a Eusébio de Cesareia (Hist. Eccl. VII, 27,2). Por outro lado, o primeiro sínodo foi convocado no ano 155, em Roma, pelo Papa Aniceto, para tratar da questão da data da Páscoa.

A este seguir-se-iam muitos outros, inúmeros mesmo, em muitas outras regiões

Mas é a sinodalidade que faz a diferença. Assim, S. Ireneu não hesitava em afirmar que, enquanto os fundadores de seitas davam origem a uma cacofonia, os bispos mostravam «uma mesma fé e um mesmo modo de organização» (Adv. Haer. V, 20,1).

A este propósito, reconhecia J. Daniélou: «não podemos deixar de ser tocados pela diferença entre a acção dos fundadores de uma seita, que apresenta um carácter pessoal e é semelhante aos chefes de escola, e a acção dos bispos, que é essencialmente colectiva e procura mostrar a fé comum».

Os Sínodos diocesanos

O primeiro sínodo diocesano de que temos notícia é o de Auxerre, por volta do ano de 585, que reuniu 7 abades, 34 presbíteros e 3 diáconos, à volta do Bispo Anachario, tendo promulgado 45 cânones, a maioria deles referentes a matéria litúrgica.

De então para cá, o fenómeno dos sínodos diocesanos não deixou nunca de estar presente na vida da Igreja, em particular na Idade Média

Em Portugal encontramos testemunhos da celebração de vários sínodos diocesanos. O primeiro deles foi celebrado em Lisboa, em 1191

O Sínodo diocesano contemporâneo

Estes diversos modos com que a sinodalidade foi vivida na Igreja ao longo dos séculos encontraram um novo impulso no Concílio Vaticano II. Assim, este Concílio não deixou de pedir (ou mesmo de tornar obrigatórios) a criação de diferentes órgãos de «conselho», que marcam, desde então, a vida das nossas dioceses, paróquias e movimentos. É o caso dos Conselhos Presbiterais e dos conselhos pastorais. O Concílio faz também referência ao Sínodo diocesano.

O Sínodo é um acontecimento de comunhão

Que significa a complexa palavra «comunhão»? Fundamentalmente trata-se da comunhão com Deus por Jesus Cristo no Espírito Santo.

Esta comunhão dá-se na Palavra de Deus e nos sacramentos. O batismo é a porta e o fundamento da comunhão da Igreja; a Eucaristia é a fonte e o cume de toda a vida cristã (cf. LG 11).

A comunhão do corpo eucarístico de Cristo significa e faz, ou seja, edita a íntima comunhão de todos os fiéis no Corpo de Cristo que é a Igreja.

Por isso, a eclesiologia de comunhão não se pode reduzir a meras questões organizativas ou a questões que digam respeito a meros poderes.

As decisões na Igreja

O então Cardeal J. Ratzinger, a partir do pensamento de S. Cipriano de Cartago, resumiu assim o que poderíamos considerar o modo de proceder em Igreja:

- Nihil sine episcopo (nada sem o Bispo); a exigência da participação pública e da unidade da Igreja local sob o Bispo atinge nele, na luta contra comunidades de eleitores e contra a formação de grupos, a sua forma mais nítida e mais clara.
- Mas o mesmo Cipriano declara, de modo não menos claro, perante o seu presbitério: nihil sine concilio vestro (nada sem o vosso conselho),
- Afirma dum modo igualmente claro à sua comunidade: nihil sine consensu plebes (nada sem o consenso do povo).
- Nesta tríplice forma de cooperação na construção da comunidade reside o modelo clássico da «democracia» eclesial, que não nasce de uma transposição insensata de modelos estranhos à Igreja, mas da íntima estrutura do ordenamento eclesial e que, por isso, é conforme à exigência específica da sua essência.

Sínodo diocesano

Em relação concretamente ao Sínodo diocesano, podemos assumir o que a Instrução da Congregação dos Bispos e da Congregação para a Evangelização dos Povos afirma:

- Os sinodais são chamados a "prestar ajuda ao Bispo diocesano", formulando o seu parecer ou "voto" acerca das questões por ele propostas; tal voto é chamado "consultivo" para significar que o Bispo é livre para acolher ou não as opiniões manifestadas pelos sinodais.
- Isto, contudo, não é o mesmo que dar-lhes pouca importância, como se se tratasse de mera consulta "externa" e de opiniões expressas por quem não tem nenhuma responsabilidade pelo êxito final do sínodo: com as suas experiências e os seus conselhos, os sinodais colaboram ativamente na elaboração das declarações e dos decretos, que serão, justamente, chamados "sinodais", e nos quais o governo episcopal da diocese deve inspirar-se para o futuro.

Esta percepção daquilo em que consiste o «conselho» ou o «voto consultivo» em relação ao Sínodo diocesano devemos entendê-la também, por analogia, aos demais conselhos, sejam paroquiais ou diocesanos, e mesmo aqueles que existem no seio da Igreja universal.

O voto consultivo

O voto consultivo «é parte integrante do processo a partir do qual surge o juízo vinculante da fé do bispo e por esta razão possui uma força vinculante intrínseca, que lhe vem da complementaridade estrutural existente entre o ofício episcopal, os presbíteros e os leigos».

O voto consultivo é, portanto, expressão da communio, que «não está fundada no princípio da divisão do poder mas no facto de que a responsabilidade do bispo é indivisível, e não pode ser substituída pela responsabilidade da maioria»; Contudo ele não pode nunca ser menorizado, uma vez que encarna o testemunho da fé, e é um elemento essencial, sobretudo quando expressa no momento presente não tanto a fé subjectiva de cada crente tomado individualmente, mas a fé da Igreja. ■

	<p>PIRIQUITA R. das Padarias, 1 2710-603 SINTRA Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99</p>	<p>PIRIQUITA dois R. das Padarias, 18 2710-603 SINTRA Telf.: 21 923 15 95</p>	
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------	--



Ao correr da pena

Guilherme Duarte

Portugal está a saque

Os portugueses andam estupefactos com as notícias que quase diariamente lhe entram casa adentro a dar conta de escândalos políticos, económicos e financeiros. O Ministério Público não tem tido mãos a medir para investigar todas as suspeitas de acções ilícitas, para não dizer criminosas, que brotam como cogumelos nos mais variados sectores da vida nacional. A ideia com que os portugueses ficam é que este país está a saque.

Não interessa estar aqui a falar deste ou daquele caso, desta ou daquela pessoa porque existem entidades que se estão a encarregar das necessárias investigações. A nós compete apenas aguardar pelo total esclarecimento das suspeitas e esperar que a justiça funcione em pleno condenando os culpados e inocentando aqueles que forem acusados injustamente, se os houver.

Se não me vou pronunciar sobre a escandaleira que grassa por aí não posso, porém, deixar passar em claro aquilo que considero uma verdadeira provocação que dois deputados desta nação fizeram a todos os portugueses fustigados por duríssimas e injustas medidas de austeridade. Dois senhores, eleitos pelo povo para o representarem e defenderem no parlamento tomaram recentemente a iniciativa de apresentar uma proposta para que fossem repostas as pensões vitalícias aos políticos ex-titulares de cargos públicos. Esta proposta criou algum mal estar nos grupos parlamentares a que pertencem os dois deputados proponentes o que levou as direcções do PSD e PS a retirarem essa proposta vergonhosa. A justificação dada por um outro deputado para justificar a polémica iniciativa foi o conhecimento que tinham de quatro ex-políticos que estarão a passar por dificuldades financeiras. Quatro ex-políticos estarão presumivelmente a passar por dificuldades financeiras e vai daí a solução é abrir a torneira dos dinheiros públicos para resol-

ver os problemas desses senhores a ao mesmo tempo restabelecer para todos os políticos esse privilégio. Ocupam cargos públicos durante uns anitos, poucos, muitas vezes de maus serviços prestados ao país, e ficam automaticamente com direito a uma pensão vitalícia. Assim mesmo, sem mais nem menos.

Se um trabalhador comum precisa de trabalhar quarenta ou mais anos e esperar pelos 66 anos para ter direito à sua pensão de reforma porque razão os políticos haverão de ter um tratamento diferente? Porque quatro ex-políticos estão em apuros financeiros? Há muitas centenas de milhares de portugueses em situações bem mais dramáticas e que fazem os senhores deputados para os ajudar? Aprovam cortes nos salários e nas pensões de reforma e sobrevivência, dão o seu consentimento a brutais aumentos de impostos e a cortes injustos nos subsídios de desemprego e abonos de família. Ficamos com a ideia que existem portugueses de primeira e portugueses de segunda o que constitui uma clara violação dos princípios democráticos consagrados na Constituição portuguesa.



São situações como esta que levam os jovens portugueses a descreer do futuro deste país. Sem emprego, sem apoios e sem perspectivas de futuro são aos milhares os que optam por emigrar e procurar noutras paragens aquilo que o seu país lhes nega. Com uma população envelhecida, uma natalidade em queda acentuada, Portugal parece caminhar para o fim, A nação mais antiga da Europa está à beira do colapso. Todos temos a noção dessa realidade excepto os políticos que se continuam a comportar como se vivessem num país rico e florescente.

Perante tal perspectiva só me resta aconselhar ao último português a abandonar Portugal que não se esqueça de fechar a porta. Se se esquecer também não há problema. A porta pode ficar aberta porque já não haverá nada para roubar.



Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6 Tel:219265110 fax:219265119
2725-118 Algueirão www.estoresbandarra.com



Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt
Tlf: 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114
Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará ENCE: 60485

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Armindo Reis;
José Pedro Salema; P. Jorge Doutor.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Rolf Krenzer; Teresa Santiago;;
Miguel Forjaz; Guilherme Duarte;
P. Armindo Reis; Diác. J. Craveiro;
Inês Teotónio Pereira; P. Jorge Doutor;
Isabel Pereira; Pedro Martins;
Irmã Graça; Nuno Vicente.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; P. Jorge Doutor;
Guilherme Duarte; Rui Antunes.
Mafalda Pedro;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

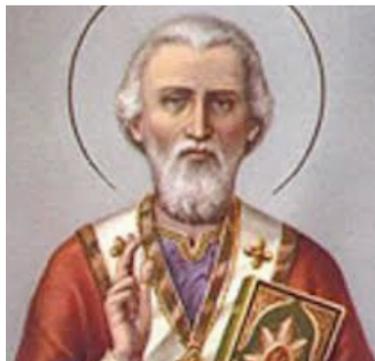
Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::Tiragem deste número:
2000 exemplares



Santos do mês

Vitor Cabrita

São Nicolau



A 6 de Dezembro celebra-se o dia de São Nicolau, conhecido como sendo de Bari ou de Mira

Desta última, porque foi a cidade da Asia Menor (atual Turquia) onde foi bispo, e morreu no séc IV. De Bari, cidade Italiana, por para terem sido trasladados os seus restos mortais, apos a cidade de Mira ser conquistada pelos muçulmanos.

Seus pais eram abastados, e deram-lhe uma educação esmerada. Quando entrou para a escola e aprendeu a ler, Nicolau começou a dedicar grande parte do seu tempo à oração, e a isolar-se dos colegas. Os livros a que dedicava maior atenção eram as Sagradas Escrituras, deixando para traz as brincadeiras da sua idade.

Na adolescência vivia

com fervor a oração, fugia de companhias que o pudessem desviar do seu caminho orante, para poder manter a sua alma pura, e exigia de si os seguintes valores:

1º- andar sempre na presença de Deus com muita humildade, pois " Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes "

2º- recorrer a Deus implorando o seu auxílio no momento da tentação invocando os nomes de Jesus e de Maria, para afastar todo o mal.

3º- receber o sacramento da reconciliação, e a comunhão, pois " tentação descoberta é tentação meio vencida "

4º- especial devoção à Santíssima Virgem, a qual nos ajuda a alcançar a virtude em que Ela se distinguiu

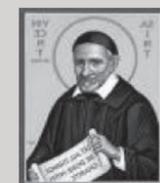
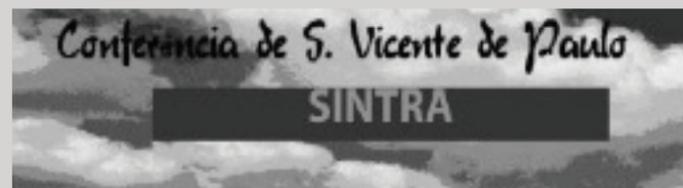
5º- fugir de todas as tentações de pecar, " quem ama o perigo cai nele " (ecli 3,27).

A peste que se alastrou na sua cidade, leva-o a perder os pais quando tinha 20 anos. Mas a sua fé não ficou abalada, e dizia: " a vida muda, mas não se acaba ". Como era filho único, herdou avultada riqueza, e assim continuou orando, fazendo o bem a distribui-la por todos, e a sentir o " Senhor " a chamá-lo ao sacerdócio. Os seus ouvidos ouviam as palavras: " se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois vem e segue-Me " (Mt. 19,21). E assim o seu tio, que era bispo, levou-o a estudar teologia, estudo que levou a sério durante longo tempo numa casa humilde, que arranjou propositadamente para estudar em simplicidade, e é ordenado aos 23 anos. Depois de muitas histórias que ouviu do seu tio, também ele decide visitar a Terra Santa, passa pelo Egipto e visitar Santo Antão tendo

ficado maravilhado com o estilo de vida que presenciou no deserto. Continuou para a Terra Santa com o intuito de ali ficar, possivelmente numa gruta e definitivamente em oração. Mas o Senhor tinha muito mais para ele, aparece-lhe numa visão e pede-lhe que volte para a sua cidade, Mira. Aí é calorosamente recebido pelo povo que já o considera bispo da cidade, e assim sucede a seu tio.

São Nicolau começa aí a sua vida de milagres, reanima dos braços de uma

mãe um filho morto por queimaduras, prega ao povo da sua cidade com especial sentido a alegria de partilhar. Tem uma vida longa de apostolado, são inúmeros os milagres atribuídos a si. E já a aproximar-se do fim, quis receber com extraordinária devoção o Santíssimo Viático da Eucaristia que ele amou toda a sua vida e abençoou todos os que o rodeavam convidando-os a entoar o salmo: " Em ti Senhor esperei...", " Nas tuas mãos Senhor encomendo a minha



EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Nunca é tarde para aprender!

Por Isabel Pereira

A Conferência de São Vicente Paulo informa os interessados que vai recomeçar as aulas para aqueles que não frequentaram a escola mas gostavam de saber ler e escrever e, também, para aqueles que, mesmo tendo alguns conhecimentos, ainda manifestam dificuldades nessa área.

Se conhece alguém nestas condições, e com o desejo de aprender, informe-o destas aulas e inscreva-o ou ajude a inscrevê-lo.

Como habitualmente, a inscrição poderá ser feita nos Cartórios das nossas Igrejas, ou deixando o respectivo contacto na caixa do correio da nossa sede, no Largo da Igreja de S. Pedro, n.º 3, ou telefonando para o n.º 912 192 999.

É uma oportunidade a não desperdiçar! Inscreva-se!



**LIGA PORTUGUESA
CONTRA O CANCRO**

A Direcção do Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro, vem por este meio agradecer, a colaboração e ajuda que nos foi concedida na divulgação e realização do nosso Peditório.

Ao responderem positivamente ao nosso apelo e juntando-se à nossa Causa, deram um contributo inestimável para que haja cada vez mais Cidadãos a beneficiar do apoio que a Liga proporciona aos doentes oncológicos.

São estes votos de confiança e de reconhecimento que nos fazem lutar todos os dias com mais ânimo por uma causa que, cada vez mais, a todos diz respeito. E porque Contra o Cancro todos Contam, e por podermos contar com V. Exa., o nosso grande BEM-HAJA!

Aproveitamos a época Festiva para desejar um FELIZ NATAL e um Próspero ANO NOVO.



A FUNERÁRIA São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

**ATENDIMENTO
PERMANENTE**

808 201 500

**Brevemente
na Terrugem**

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt